

**Relato**

# Autocosmovisiologia e Priorização Cosmoética: Relato de Autossuperação da Melancolia Intrafísica

Self-cosmovisionology and Cosmoethical Prioritization: Report of Self-Surpassing of Intrapysical Melancholy

Auto-cosmovisiología y Priorización Cosmoética: Relato de Autosuperación de la Melancolía Intrafísica

**Laurianne Franco\***

\* Jornalista. Especialista em Jornalismo Científico e Divulgação da Ciência. Voluntária Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (Comunicons).

*franco.laurianne@gmail.com*

Relato recebido em: 10.01.2016.

Aprovado para publicação em: 13.03.2016.

## INTRODUÇÃO

**Melin.** Aos 12 meses de voluntariado conscienciológico, com oito meses de prática de tenepes e docência conscienciológica, reconheci-me retornando ao estado de profunda melancolia intrafísica (melin), semelhante aos padrões anteriores à descoberta das afinidades com o paradigma consciencial, caracterizado pela Síndrome do Estrangeiro na metade da adolescência e começo da vida adulta.

**Paradoxo.** O contexto vivido nos 12 meses anteriores ao diagnóstico da referida melin era de produtividade consciencial positiva: escrita do primeiro verbete para a *Enciclopédia da Consciencologia*, em revisão; primeira gescon no *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; apresentação em seminários de pesquisa conscienciológica; atuação na docência e reestruturação da área de comunicação digital da Instituição Conscienciológica (IC) na qual voluntariava.

**Contexto intrafísico.** Naquele momento, os outros setores de minha atuação intrafísica estavam relativamente tranquilos. Atuava profissionalmente em ambiente de trabalho agradável e bem remunerado. No contexto familiar e social tudo também se mostrava assentado; a parte mais difícil fora o término de relação afetiva importante, por incompatibilidade em relação à Cosmoética. A fase inicial do rompimento foi triste, mas a separação foi inevitável e ocorreu de maneira pacífica e natural.

**Balanço.** O balanço das reciclagens revelou melhorias na autenticidade pessoal, na Cosmoética e auto-organização derivadas das atividades assistenciais assumidas. Em relação aos 12 meses anteriores eu patrocinará guinada autoevolutiva, porém o retorno da melancolia intrafísica sinalizava que algo ainda precisava ser reciclado.

**Autodescontentamento.** Ao avaliar todos os cadernos de autopesquisa, não conseguia chegar a autodiagnóstico que me parecesse o responsável pela sensação de desmotivação. A intensificação dos estados vibracionais não cessou o sentimento. O questionamento básico era: *o que ainda me falta?* A resposta: *sensação de subnível evolutivo que avançava na minha autopenalidade, alimentando o autodescontentamento.*

**Proéxis.** Mesmo sem saber as cláusulas exatas da programação existencial, eu considerava a assunção da assistência o motor primordial da atuação intrafísica; seria fator de eliminação da depressão e do desânimo sentido desde o início da vida adulta; por isso priorizei as ações conscienciais e tarísticas como forma de autossuperação. Sair de mim e assistir mais foi a estratégia escolhida para a resolução dos conflitos íntimos.

**Epicentrismo.** Na época, na condição de voluntária, fui convidada a assumir o epicentrismo do curso livre *Autocura através da saúde consciencial*. Me afinizei imediatamente com a obra *Diário de Autocura*, que originou o curso, no qual a autora, Bárbara Ceotto (2014), relatou sua priorização da evolução consciencial após descobrir um câncer em estágio avançado. Naquela época, há alguns meses eu enfrentara situação parecida ao me deparar com doença degenerativa, a qual já estava relativamente controlada e fora de risco.

## POTENCIALIZAÇÃO DO AUTOPARAPSIQUISMO

**Parafenômenos.** O início da liderança desencadeou repercussões extrafisicamente notáveis, por exemplo, o curioso fato de que todas as vezes, ao preparar os materiais de divulgação do curso, uma esfera brilhante de energia visivelmente passeava pelo meu local de trabalho.

**Ineditismo.** Foi a minha primeira clarividência vígil. Naquele mês, houve inúmeras peculiaridades extrafísicas até o fechamento do curso. O mais importante foi esse primeiro contato com fenômenos, até então nunca vivenciados com lucidez intrafísica, motivando a retomada da autopesquisa e a superação da desmotivação e do subnível evolutivo.

**Autoanálise.** No primeiro dia do curso, o professor solicitou que cada participante escrevesse seus trafores e trafares em folha de papel. Consegui escrever apenas duas qualidades minhas: inteligência e criatividade, entre mais de 20 traços-fardo (trafares).

**Heteropercepção.** Escondida na última fileira da sala, o professor, sem sair do local de poder e não tendo como visualizar o que eu tinha escrito no meu papel, chamou especificamente a atenção sobre mim diante da turma, dizendo: - Já acabou? Não acredito que você tenha somente esses trafores que colocou no papel. Nesse pouco tempo, eu já pude perceber mais do que isso em você. Por que você não enxerga? Insista um pouco mais.

**Autopercepção.** Levemente atônita pela inesperada chamada de atenção, ainda mais pelo fato de ter conhecido o professor menos de uma hora antes do curso, tentei lembrar manifestações de outras qualidades em minha atual existência. Listei então 26 trafores e 24 trafares. Porém, a pergunta do professor (*por que você não enxerga?*) repercutiu intensamente em mim. Em casa, refleti sobre a minha dificuldade em delinear autoimagem sadia assumindo trafores.

**Livro.** Na mesma noite, abri aleatoriamente o livro *Diário de Autocura*: a autora descrevia sua participação no Programa de Desenvolvimento Parapsíquico Avançado (PDPA), curso de imersão de nove dias no Rio de Janeiro. Não era a primeira vez que quisera realizar esse curso, mas naquele momento me posicionei pela minha inscrição no próximo, em fevereiro do ano seguinte.

**Heterodiagnósticos.** Senti que precisava acelerar minha evolução e receber diagnóstico para identificar mais claramente meus trafores e trafares. Devia *me enxergar* de maneira mais prática, realista e didática, consciente de que naquele momento não conseguia sozinha. Precisava de ajuda e tempo dedicado ao autoconhecimento – e um curso de imersão, privada do contato com o mundo, parecia o mais propício.

**Contrafluxos.** Durante os três meses que antecederam o curso, houve confusão mental, emocionalismo exacerbado e autopenalização patológica. A melin se aprofundava, frustrando qualquer tentativa de autodi-

agnóstico devido a autoquestionamento superficial. Resolvi diminuir a autocobrança e intensifiquei os trabalhos energéticos. Porém, a confiança nas próprias energias baixava, e o estado vibracional era deficitário por pouca percepção e dificuldade na movimentação de energias.

**Tenepes.** A tenepes nesse período foi conturbada, caracterizando-se por períodos de baixa lucidez, devaneios e “apagões”. Em uma das sessões, uma consciex masculina insistiu: - *Você me pertence, você é minha.* Em outras projeções conscientes, a figura do recente ex-namorado, do qual havia me separado há aproximadamente quatro meses, definhava em estado de morbidez baratrosférica, algumas vezes culpando-me pela separação; em outras, era assediado extrafisicamente em ambientes insalubres.

**Retomada.** Imediatamente antes do curso, melhorou o ânimo e o domínio emocional. Consegui chegar ao campus de Saquarema (RJ) sem contrafluxos e com relativa pacificação, apesar das muitas expectativas sobre o curso.

**PDPA.** Na imersão parapsíquica, optei por passar sete dos nove dias do curso sem comunicação externa, o que me propiciou grande aproveitamento. Dinâmicas energéticas, projetivas e entrevistas de avaliação com epicentros conscienciais, além de câmaras de reflexão diárias, fazem o aluno dedicar nove dias inteiros a autodescobertas.

**Dinâmicas energéticas.** Com rotina intensa de dinâmicas energéticas com arco voltaico, estado vibracional, exteriorizações e doação de energia, aos poucos construía confiança em meu autodomínio energético.

**Autoconfiança.** No campo do PDPA, era mais perceptível a ativação de todos os meus chacras, e as manobras energéticas eram mais intensamente sentidas. Percebi que poderia assistir doando energias, pois até então nunca fizera, por exemplo, arco voltaico fora dos cursos por sentimento de despreparo no trabalho com as energias.

**Curso Intermissivo.** Antes do curso, eu suspeitava com 50% de certeza de ter feito Curso Intermissivo, motivada pela afinidade com as verdades relativas de ponta (verpons) do paradigma consciencial. Porém, durante as dinâmicas houve a autocomprovação pelo acesso às aulas e ambientes do curso intermissivo.

**Comunexes.** Vi as paratecnologias usadas nas salas de aula do Curso Intermissivo, participei de visitas de campo a comunidades extrafísicas, vi seres únicos (diferentes de tudo de que me lembrava nesta existência) e reconheci conscins da Comunidade Cosmoética Conscienciológica Internacional (CCCI), a maioria professores de cursos do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), constantes das referidas projeções.

**Mentalsomaticidade.** Expandi o meu mentalsoma com sensação paradoxal de calma, euforia, maxifraternismo e universalidade. Enfim, uma sensação melhorada da experiência de ser eu mesma com mais lucidez e serenidade.

**Dever de casa.** Dessa experiência surgiu questionamento inquietante: qual seria a minha identidade intermissiva? Quais eram os atributos e potencialidades manifestadas por mim em nível máximo de universalidade e Cosmoética durante o Curso Intermissivo pré-ressomático e desenvolvidos ao longo das vidas anteriores, na minha seriéxis? Retornei da experiência projetiva com dois *deveres de casa*: descobrir o que era autocosmovisão e a relação do termo com minha identidade intermissiva, isto é, a visão dos meus trafores expandidos como na experiência projetiva.

**Autocosmovisiologia.** Segundo Vieira (2014, p. 283):

*Os trafores são compartimentados na maioria das vivências das pessoas porque as mesmas não se dedicam a reflexões fundamentais. Essa inabilidade de casar as realidades cósmicas com as outras deve-se à irreflexão sobre as interatividades.*

**Abertismo.** Ao mesmo tempo que estava mais aberta para centralizar a assistência na minha programação existencial, ser neófito na Conscienciologia, com apenas 12 meses de reciclagens intraconscienciais, fiz-me perceber que eu estava distante do núcleo autêntico do melhor da minha consciência.

**Autopercepção.** Como parar de me enxergar apenas na condição de jovem de 32 anos, jornalista, e começar a me ver enquanto consciência multissecular que já foi de tudo um pouco nas possibilidades humanas?

**Ritmo.** Eu sabia que estava no caminho certo, mas meu ritmo ainda estava aquém das minhas reais potencialidades. Sabia que podia mais, mas ignorava como chegar lá.

**Identidade intermissiva.** Abrange traços-força (trafores) pessoais manifestados na fase da intermissão, o período entrevidas no qual a consciência, na dimensão extrafísica, possui lucidez maior e acesso completo à holomemória.

**Autoparapsiquismo.** Ao buscar a minha identidade intermissiva, eu me aproximaria do mapeamento das minhas características personalíssimas da automanifestação de minha consciência integral. Isso dependia de amplo investimento no desenvolvimento do autoparapsiquismo, com a multidimensionalidade permeando o cotidiano. Logo percebi que a tarefa seria demorada e exigiria auto-organização.

**Mundivivência.** A referida busca logo se mostrou a tão desejada estratégia antimelancolia. Ao detectar que minha ótica ou atitude perante a mundivivência, que pode ser entendido como a nossa experiência de mundo, monovisionária e intrafísica, apesar das experiências extrafísicas e parapsíquicas, percebi que precisaria ampliar minha experiência e conhecimentos. A intensificação de viagens, leituras e contatos com pessoas e o autopatrocinio de fenômenos parapsíquicos deveriam ser priorizados.

**Parâmetros.** Ao analisar os parâmetros da Autocosmovisiologia, segundo o *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (VIEIRA, 2014, p. 283), descobri que me faltavam alguns parâmetros essenciais para adquiri-la, conforme os cinco itens listados a seguir na ordem alfabética:

1. **Ampliação da cosmoética pessoal.** Minha atuação cosmoética ainda era rudimentar. Nem sequer construíra um Código Pessoal de Cosmoética, porém costumava priorizar o melhor para todos.

2. **Autodiscernimento do mentalsoma.** O predomínio emocional me incomodava, ocasionando ações antievolutivas e antiassistenciais de minha parte. Durante o curso, ao rememorar certos fatos, descobri que psicossoma dominante exigia resolução urgente para dar lugar à racionalidade, autodiscernimento mentalso-mático e ampliação da serenidade pessoal.

3. **Autorreflexão produtiva.** O aprofundamento e dedicação às autorreflexões parecia o melhor caminho para a autoanálise profícua. Por medo ou preguiça, acabava patinando na superfície dos esforços reflexivos. Precisava de dinâmica periódica e de longo alcance, sem medo de eventuais fraturas expostas. Assumir as imaturidades é o primeiro passo para superá-las.

4. **Concatenação Cosmoviológica.** Também assumi que não sabia concatenar realidades do Cosmos, assim como manter a perspectiva de minha paraprocedência, engolida sempre pela intrafísica. A monovisão e a percepção eletrônica preponderavam na minha percepção e análise da realidade, em meio a poucos e breves momentos de autoconscientização multidimensional. O quadro deveria ser revertido, e posicionei-me para trabalhar a cosmovisão e a autocosmovisão, com a lembrança lúcida da paraprocedência em todos os momentos. Importava assumir clima de pré-intermissão ininterrupto.

5. **Descompartimentação.** Minha personalidade estava compartimentada, isto é, as partes sem integração com o todo. Os trafores dispersos e sem conexão, sem manifestação útil como conjunto harmônico na integralidade de minha consciência, ressaltavam-me os trafores. Descompartimentando, acreditava que me perceberia de maneira mais realista e traforista.

---

## ESTRATÉGIAS PARA A AUTOSSUSTENTABILIDADE

**CPC.** No penúltimo dia do curso, na dinâmica de gestação consciencial, pensava escrever parte do meu curso livre. Porém, ao puxar a primeira folha de papel, recebi automática e continuamente recomendações extrafísicas. A dinâmica se assemelhou a transe parapsíquico, e percebi ter escrito um Código Pessoal de Cosmoética (CPC). Resultaram as 23 cláusulas transcritas na seguinte ordem:

01. **Autenticidade.** Nunca deixar de se manifestar com autenticidade, dizendo o que pensa e sente, sempre, se e quando *for o melhor para todos*, e omitindo, se for o caso, de maneira cosmoética e assistencial;
02. **Postura.** Adotar a postura de amparadora diuturna e ininterruptamente;
03. **Responsabilidade.** Sempre tomar para si a responsabilidade de ser a mais lúcida em qualquer ocasião intrafísica, adiantando-se na reconciliação e pacificação interpessoal e grupal;
04. **Autodesassédio.** Promover autodesassédio ininterrupto, verificando a cada segundo de sua existência intrafísica a qualidade de suas intenções e energias conscienciais;
05. **Desassimilação.** Não se levantar da cama ou dormir sem desassimilação energética e circuito coronofronto-chacrual;
06. **Doação.** Sempre interagir com qualquer pessoa em qualquer ocasião doando suas melhores energias;
07. **Evolucióloga.** Assumir a postura de *trainee* de evolucionólogo, sempre buscando promover esclarecimento e visão traforista de pessoas, fatos e parafatos de seu conhecimento;
08. **Produtividade.** Assumir que a produtividade evolutiva é o motor principal das suas tarefas diárias no intrafísico;
09. **Autopesquisa.** Autopesquisar-se de maneira séria, criativa e ininterrupta para autoconhecer-se e assistir-se, qualificando a assistência pelo aperfeiçoamento da sua manifestação consciencial;
10. **Amparo.** Estabelecer relação íntima, profunda e fraterna com seus amparadores e a equipe extrafísica responsável pela consecução de suas atividades proexológicas;
11. **Fraternismo.** Desenvolver amor puro pelas consciências do Universo e gratidão e fraternismo por pertencer a essa comunidade universal;
12. **Evolutividade.** Respeitar o nível evolutivo de todas as consciências, colocando o que é melhor para todos acima do que você quer ou acha justo, ou do que é somente melhor para você;
13. **Conexão.** Nunca praticar estupros evolutivos, conectando-se sempre ao amparador pessoal do assistido ou ao amparo de função para definir o melhor ao momento evolutivo da consciência-alvo da assistência;
14. **Tempo.** Respeitar o tempo alheio e o tempo pessoal e evolutivo, priorizando cada momento com inteligência e cosmoética;
15. **Transitoriedade.** Lembrar-se sempre de que tudo passa; o melhor e o pior também passam;
16. **Cosmoética.** Lembrar-se de que o Universo tem mecanismo próprio e cosmoético incomensuravelmente maior, mais cosmoético, mais justo e assistencial do que o simulacro imperfeito da justiça intrafísica. Portanto, confie no melhor de você e nos amparadores;
17. **Duplismo.** Ser leal, fiel e amparadora de seu futuro duplista, aceitando ser amparada por ele, mantendo visão traforista dessa consciência e da relação;
18. **Comedimento.** Nunca cometer excessos intrafísicos de quaisquer naturezas;
19. **Esmero.** Ser cuidadosa, atenta e esmerada em todas as suas ações cotidianas;
20. **Valores.** Adotar a autolucidez, o comedimento, a harmonia e a assistência como valores prioritários na sua manifestação pessoal diária;

21. **Disponibilidade.** Estar sempre atenta e disponível para a assistência e integração à equipex a qualquer momento;

22. **Mentalsoma.** Priorizar o mentalsoma e a racionalidade nos processos decisórios e assistenciais, extinguindo a influência do psicossoma, desdramatizando e desassediando os processos;

23. **Antidesperdício.** Ter sempre em mente que aquilo que atrapalha a proéxis não serve mesmo.

**Autossustentabilidade.** Saí do curso com visão mais clara e traforista sobre minha personalidade, com lembranças do Curso Intermissivo e autoconfiança no uso das energias com propósitos auto e heteroassistenciais. Além das recomendações que serviriam para o meu CPC, elaborei planejamentos de curto, médio e longo prazo, mapeando reciclagens a serem feitas em cada setor de minha existência multidimensional. A autossustentabilidade do padrão homeostático que vivenciei seria priorizada a partir daquele momento pós-PDPA.

**Ações.** Foram planejadas as seguintes ações numa rotina evolutiva, ainda em andamento no momento da escrita deste artigo (exatamente 45 dias após o término do PDPA), divididas em categorias que buscam mapear minha identidade intermissiva e consolidar a cosmoética pessoal, conforme descrito a seguir:

**A. Autocosmovisão:**

01. Pesquisa e atualização de minha personalidade integral com testes de personalidade e consciogramas.

02. Montagem de um mural de referência com trafores e trafores, atualizado constantemente.

03. Autopesquisa de traços fortes e traços-fardo manifestados no cotidiano e mapeamento de suas ocorrências.

04. Solicitação de heterocríticas de próximos.

05. Aumento do número de viagens nacionais e internacionais.

06. Aumento da participação em eventos e projetos conscienciológicos.

07. Aplicação sistemática de técnicas projetivas às quartas de manhã.

08. Aplicação de técnicas retrocognitivas.

**B. Cosmoética:**

09. Leitura e revisão diária do CPC logo ao acordar.

10. Intensificar a participação no Colégio Invisível da Cosmoética e as gescons.

**C. Desassedialidade / Despeticidade:**

11. Programação do estudo técnico mensal para a autossuperação de um trafor autocatalogado, com a intensificação do estudo do trafor correspondente (Antonimologia).

12. Maratona diária de estados vibracionais (mínimo de 60 por dia).

13. Atenção às sinaléticas e parapercepções indicativas de consciexes patológicas.

14. Caderno do erro: escrita diária e autorreflexiva enumerando as atitudes anticosmoéticas cometidas naquele dia e modos de prevenção.

15. Caderno da reconciliação: escrita diária de três trafores de afetos e desafetos prioritários em minha assistência pessoal.

16. Caderno da pensenidade: mapear os pensenes e identificar o padrão pensênico para autodesassédio mentalsomático e qualificação da pensenidade.

17. Desassimilação a cada período do dia ou troca de ambiente.

#### D. **Inteligência Evolutiva:**

18. Criação de rotina produtiva com agenda evolutiva minuciosamente planejada, priorizando o desenvolvimento integral dos quatro veículos de manifestação da consciência.

#### E. **Priorização Mentalsomática**

19. Retorno ao curso de mestrado, adiado por três anos.

20. Retomada do estudo de idiomas.

21. Inscrição no curso de Lógica.

22. Programação de leituras diárias produtivas.

23. Meta de gescons bimestrais.

24. Entrega do primeiro curso livre para revisão 20 dias após o término do PDPA.

25. Programação de momentos de autorreflexão diária e aplicação mensal da técnica de autorreflexão de 5 horas.

#### F. **Serenidade:**

26. Focar no estado de imperturbabilidade contínua.

27. Estudos dirigidos sobre reeducação emocional e ampliação da serenidade pessoal.

#### G. **Assistência:**

28. Intensificação do uso assistencial dos trafores, assumindo novas responsabilidades assistenciais.

29. Priorização diária da tenepes. Em vez de ser vista como mais uma atividade cotidiana, passar a enxergar a tenepes como o ápice das vivências do dia. Também é forma de aumentar a autocosmovisão de maneira prática, pois possibilita o reencontro diário com minha paraprocedência.

**Check-up evolutivo.** Definidas as ações a serem priorizadas, as mesmas foram distribuídas em tabela mensal, contendo 159 atividades, com espaço para o *check-up* diário utilizando cores para cada ação (vermelho, para as metas não cumpridas, e verde para as finalizadas), divididas nas cinco categorias a seguir apresentadas na ordem cronológica, ao longo do dia:

1. **Ao acordar.** Atividades energéticas antes de sair do quarto, como circuito corofrontochacral, tela mental, exteriorização de energias e assepsia pessoal.

2. **Manhã.** Atividades cotidianas das 6h às 12h, tais como exercícios físicos, ioga, alimentação e afazeres domésticos.

3. **Tarde.** Atividades cotidianas vespertinas, como ir ao trabalho, instalação de campo na estação de trabalho, atividades específicas da profissão exigindo ajustes diários.

4. **Noite.** Atividades específicas do período, tais como alimentação, horários de leituras e afazeres domésticos.

5. **Tenepes.** Atividades pré e pós-tenepes, como pontualidade, anotações e blindagem energética.

**Métricas.** A métrica da produtividade pessoal agora está sendo feita num sistema de gestão visual da auto-organização pessoal. Esse método ainda está sendo testado, mas já apresenta resultados notáveis nos seus primeiros meses de aplicação. Até o momento, nem todas as metas estão sendo cumpridas satisfatoriamente, mas percebe-se evolução na produtividade pessoal e aproveitamento do tempo.

**Resultados.** A utilização inteligente do tempo deixa menos espaço mental para a melancolia, e a organização das atividades usando esse método reforça a sensação de produtividade e completismo. A auto-organização, a priorização e a definição de objetivos evolutivos estão sendo muito importantes para a autossuperação da melin.

**Período de Sísifo.** Como nem tudo é perfeito, às vezes sinto que o projeto desanda. Em alguns momentos de descuido, o autoassédio vence e devo recobrar forças para recomeçar. Daí ser ideal a unidade de tempo mínima de um dia para decompor as atividades em pequenos projetos. A meta de concentrar esforços para manter ao menos 24 horas de produtividade evolutiva ou dessassedialidade total é mais aplicável do que usar períodos de tempo maiores.

**Desdramatização.** A cada erro, penso que amanhã posso conseguir minha meta de 1 dia de desassédio total, e desdramatizo os fracassos, tornando-os temporários. Assim, também tento viver no dia de hoje, valorizando o presente e tornando o passado simples experiência que deve ser transformada em informação útil, não vetor de patopensenização ou rumações mentais que alimentam a melin.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Ponto cego.** Este relato de seis meses de autovivências é pequena visualização do crescente autorreconhecimento de minhas potencialidades conscienciais intra e extrafísicas. Imediatamente, antes da decisão sobre a participação no curso PDPA, admitindo que chegara a um ponto cego em minha autopesquisa e que precisava de ajuda, faltava-me o autodiscernimento quanto à causa da melancolia intrafísica.

**Autopotencialidades.** Como repartir as potencialidades pessoais, como assistir, se a conscin não se percebe ou não procura saber de suas autopotencialidades, trafores? Quais os talentos desconhecidos e ociosos? *Somente o autoparapsiquismo torna a conscin bem resolvida* (VIEIRA, 2014, p. 287).

**Autocosmovisão.** Saindo da egovisão ou da monovisão intrafísica para a autocosmovisão universalista, mudando cosmoeticamente minha experiência existencial, a busca pela identidade intermissiva e pela consolidação crescente da conduta cosmoética está só no começo – e atualmente – é o meu maior fator de pacificação íntima.

## REFERÊNCIAS

1. **Ceotto**, Bárbara; *Diário de Autocura: Da Doença à Saúde Consciencial*; apres. & posf. Leonardo Rodrigues; pref. Felix Wong & Mário Oliveira; 224 p.; 16 caps.; 46 abrevs.; 15 citações; 1 cronologia; 22 *E-mails*; 26 enus.; 22 estrangeirismos; 2 ilus.; 1 microbiografia; 21 *websites*; glos. 22 termos (médicos); 31 filmes; 1 nota; 73 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

2. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 283 e 287.

